

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

Marcos Roberto Machado Kulitch Junior – Universidade Tuiuti do Paraná
junior.kulitch@gmail.com

Viviane Maria Zeni – Universidade Tuiuti do Paraná
viviane.zeni@utp.br

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

RESUMO

Este artigo analisa as imagens presentes nos periódicos *Gazeta do Povo* e *Tribuna do Paraná* relacionadas ao cenário político contemporâneo ao golpe civil-militar de 1964. A escolha destes jornais não foi aleatória uma vez que eram os principais periódicos que circulavam no estado, além do fato de a *Tribuna* estar sob os auspícios do grupo político composto pelo então governador Ney Braga e pelo secretário da agricultura Paulo Pimentel, políticos que ocupavam os principais cargos no governo paranaense. A *Gazeta do Povo*, por sua vez, pertencia parcialmente a Moisés Lupion que liderava a oposição ao governo Ney Braga.

PALAVRAS-CHAVE

Golpe civil-militar; Paraná; Curitiba.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

INTRODUÇÃO

O golpe civil-militar organizado para depor o presidente João Goulart em 1964 é relativamente recente, e enquanto parte da história nacional merece uma nova abordagem. Jango – como era comumente conhecido o então presidente – embora enfrentando inúmeros obstáculos em seu governo possuía popularidade entre o povo brasileiro, ao menos até o ano de 1963. Com o apoio de vários setores políticos e populares como também de parte das Forças Armadas, para superar em 1961 a crise política instaurada após a renúncia de Jânio Quadros, assumiu o governo via um acordo que instaurou o regime parlamentarista.

Em 1963, após um plebiscito popular conquistou 9,5 milhões de votos dos cerca de 11,5 milhões de eleitores e assumiu o governo sob o regime presidencialista com plenos poderes. (FERREIRA; GOMES, 2014, 140).

O prestígio de Jango em meio a população pode ser justificado pela consolidação de sua carreira política, pois desde que ocupou o cargo de Ministro do Trabalho no governo de Getúlio Vargas em 1953, posicionou-se favoravelmente em relação as reivindicações da classe trabalhadora, apoiando inclusive os movimentos sindicais. Enquanto ministro, apesar da forte oposição empresarial, foi responsável pela aprovação do aumento salarial que os trabalhadores exigiam, dado ao alto custo de vida e aumento da inflação, o que lhe rendeu a sua deposição do cargo. Devido ao seu relacionamento com o ex-presidente Getúlio Vargas e as suas ações no Ministério, Jango tornou-se conhecido como o “herdeiro de Vargas”, além de ser considerado como referência para as políticas trabalhistas. (FERREIRA, 2011, 118).

Entretanto, após assumir efetivamente o cargo de Presidente da República, o seu prestígio começou a oscilar tanto entre a esquerda quanto a direita, uma vez que não conseguia estabilizar a

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

economia e implementar o seu projeto das Reformas de Base¹. Porém, é de bom tom ressaltar que, mesmo enfrentando vários obstáculos, o governo de João Goulart não foi inerte, com vários projetos aprovados e instituições criadas, embora órgãos como, por exemplo, o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES) propagassem efetivamente uma imagem do presidente como “despreparado” e “primitivo” (FURTADO, 2014, 48), promovendo dessa forma uma tensão social ao alertar sobre o perigo comunista que ameaçava a nação (TAVARES, 2015, 62).

As escolhas de João Goulart enquanto presidente – principalmente as realizadas no Comício da Central do Brasil – fizeram com que a tensão no cenário político aumentasse². De acordo com Jorge Ferreira e Ângela C. Gomes, o governo, em março de 1964, “por razões diversas, entre as quais a ameaça comunista” conseguiu que tanto grupos militares quanto civis se posicionassem “de forma radical contra o presidente”, e estes grupos por sua vez, “foram as forças responsáveis pelo golpe civil-militar” (FERREIRA;GOMES, 2014, 243).

Este evento repercutiu em todo o país e, no Paraná, os periódicos *A Gazeta do Povo* e *A Tribuna do Paraná* – propriedades dos atuais Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM³) e Grupo Paulo Pimentel (GPP), respectivamente – tiveram um relevante papel de disseminadores dos acontecimentos entre o dia 1º e 3 de abril de 1964. Este recorte temporal provém dos acontecimentos políticos subsequentes ao golpe e ao sucesso da empreitada militar com a instauração do que

¹ O ano de 1963 foi marcado por uma inflação que atingiu aproximadamente 70%, além de greves entre várias categorias trabalhistas, como por exemplo, a “Greve dos 700 Mil”, organizada em São Paulo capital, que mobilizou milhares de trabalhadores que reivindicavam reajuste salarial.

² Concentração realizada no Rio de Janeiro no dia 13 de março de 1964, em frente à estação ferroviária Central do Brasil, no Rio de Janeiro. O Comício da Central, também conhecido por Comício das Reformas, reuniu cerca de 150 mil pessoas, incluindo membros de entidades sindicais e outras organizações de trabalhadores, servidores públicos civis e militares e estudantes. Tinha por meta demonstrar a decisão do governo federal de forçar o Congresso a aprovar as reformas de base e defender as liberdades democráticas e sindicais. (*Comício das reformas*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/AConjunturaRadicalizacao/Comicio_das_reformas> Acesso em: 17 abr. 2017.)

³ Com “origem” em 1962 após a compra do jornal *Gazeta do Povo*, o grupo foi fundado efetivamente em 2000 com o nome Rede Paranaense de Comunicação – RPC e apenas em 2010 adotou o nome GRPCOM.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

seria, teoricamente, apenas um governo provisório, no dia 3 de abril. Durante este período volátil, a propaganda política presente nos jornais mostrou-se sutil, porém eficaz.

Segundo as indicações metodológicas de Ana Maria Mauad, considerou-se a fotografia como “produto cultural, fruto de trabalho social de produção signica,” pois de acordo com a autora, “toda a produção da mensagem fotográfica está associada aos meios técnicos de produção cultural.” Sob este viés interpretativo,

(...) a fotografia pode, por um lado, contribuir para a veiculação de novos comportamentos e representações da classe que possui o controle de tais meios, e, por outro, atuar como eficiente meio de controle social por meio da educação do olhar (MAUAD, 2005, 144).

Dessa forma, pode-se inferir que por meio da representação e do critério de escolha das fotografias presentes nos jornais, é possível disseminar a hegemonia de classe e no caso dos periódicos *Gazeta do Povo* e *Tribuna do Paraná* tornou-se clara esta situação, uma vez que seus proprietários pertenciam a classe dominante no cenário político.

Ney Braga fora além de prefeito de Curitiba (1954), governador do Paraná em 1961 e em 1979. Paulo Pimentel tornou-se governador do Paraná em 1966 – dois anos após o golpe – apenas quatro anos depois da formação do GPP, que objetivava fomentar sua candidatura ao governo. Já Moisés Lupion, sócio de 50% da *Gazeta*, era o líder político do grupo opositor ao de Ney Braga e Pimentel, além de ter conquistado a eleição para o governo do Estado nos anos de 1947 e 1956.

GAZETA DO POVO E TRIBUNA DO PARANÁ NO CENÁRIO JORNALÍSTICO

Fundada no ano de 1919 por Benjamin Baptista Lins D’Albuquerque e Oscar Joseph de Plácido e Silva, ambos jornalistas e empresários, a *Gazeta do Povo* atualmente é um dos periódicos de maior circulação no estado do Paraná. Em 1962 foi comprada pelo grupo que futuramente se tornaria o GRPCOM, ao qual ainda hoje é propriedade, além de ser um dos principais meios de difusão de informação, em conjunto a RPC.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

Durante sua formação, Lins D’Albuquerque não desejava que o jornal se posicionasse em relação à política e apenas noticiasse fatos, como pode-se perceber no Manifesto de Circulação, no qual destacou:

Não pertença, não quero pertencer, a nenhum dos grupos políticos que militam no Estado. A política pessoal, circunscrita a adoração fetichista de qualquer individualidade, como tem ocorrido nos últimos tempos da República, não só não me cativa, como é de tal forma contrária a minha índole que mal entendo que haja alguém capaz de se circunscrever a atividade tão inferior (...) Não tem, pois, nenhum fundamento notícia propalada de que o jornal que redigirei se destina ao lançamento ou defesa de qualquer candidato à Presidência do Estado. Será escoimado de vícios políticos, viverá por si, do povo, para o povo (GAZETA DO POVO, 03/02/1999).

Embora afirmando que o periódico viveria *por si e para si*, a partir do momento em que as tiragens e circulação aumentavam e o jornal se consolidava como um dos principais do Estado, a *Gazeta do Povo* tornou-se alvo de investimentos da elite mateira, como por exemplo, da família Lupion, sob liderança de Moisés Lupion⁴, e a partir das análises pôde-se constatar que, por meio de coberturas tendenciosas, da utilização de linguagens específicas e até mesmo, da diagramação das edições, a *Gazeta do Povo* contrariou seus objetivos iniciais uma vez que contou com o apoio de elites políticas, ao mesmo tempo em que as apoiava (LEMOS, 2013, 06).

⁴ Moisés Wille Lupion de Tróia nasceu em 1908, em Jaguariaíva (PR) e formou-se em contabilidade no estado de São Paulo. Após a redemocratização em 1946 aderiu ao Partido Social Democrático (PSD). Em 1947, foi eleito governador do Paraná e seu governo foi marcado pelo agravamento da luta armada entre posseiros e grileiros pela posse das terras do norte do estado. Lupion retornou à vida pública em 1954, após ser eleito senador e tornou-se governador do Paraná no mesmo ano. Em 1961, foi substituído no governo estadual por Ney Braga, que expediu vários mandados de prisão, acusando Lupion de corrupção, ação que o obrigou ao exílio na Argentina, retornando ao Brasil em 1962, ano em que foi eleito deputado federal exercendo o mandato entre junho de 1963 e abril do 1964, quando teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos por dez anos com base no Ato Institucional n.º 1 (AI-1), implementado pelo governo militar. Disponível em <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/moisés-lupion-de-troya>>. Acesso em: 13 ago 2018.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

Durante o período analisado este periódico custava o valor de Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros) o que, de acordo com as casas de câmbio⁵, representaria o valor de R\$ 0,91 (noventa e um centavos de real). Era composta por dezesseis páginas divididas em duas seções, sendo a primeira com notícias nacionais e internacionais referentes a questões econômicas, políticas e sociais, e a segunda com matérias relacionadas a entretenimento e classificados.

No quesito diagramação seguia um modelo pré-planejado, uma vez que as primeiras páginas de várias edições se assemelhavam ao apresentar a manchete no topo, seguida logo abaixo por uma imagem centralizada relacionada diretamente a manchete.

Próxima ao meio da página uma nova matéria com fontes em negrito, diferenciava-a das demais. Nas colunas laterais constavam divisões entre pequenas notícias relacionadas, sobretudo aos discursos de personalidades políticas como João Goulart, Ney Braga, entre outros. As propagandas, majoritariamente das empresas Safra S.A de financiamento, da joalheria Azental e da fábrica de tratores e máquinas agrícolas Parmaq S.A, eram comumente destacadas e ocupavam a parte inferior das capas.

As imagens utilizadas para a análise proposta foram três que possuíam uma maior capacidade de atrair a atenção do público uma vez que se encontram na primeira página.

Já a *Tribuna do Paraná* foi fundada em 1956, em Curitiba, pelo advogado e escritor João Féder e na década de 1960 adquirida pelo Grupo Paulo Pimentel (GPP). Paulo Cruz Pimentel⁶

⁵ Disponível em <http://pt.coinmill.com/BRC_BRL.html#BRC=25,00>. Acesso em: 12 abr. 2017.

⁶ Paulo Cruz Pimentel nasceu em 1928 na cidade de Avaré (SP). Formou-se em 1952 pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) e participou da campanha eleitoral de Ney Braga, do Partido Democrata Cristão (PDC). Com a vitória de Ney Braga foi convidado a assumir a Secretaria de Agricultura. Em 1965, lançou sua candidatura ao governo do estado, após deixar a Secretaria de Agricultura. Disponível em <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/paulo-cruz-pimentel>>. Acesso em: 13 ago 2018.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

fundou o GPP com o intuito de validar sua imagem no cenário político paranaense⁷. Anos mais tarde o grupo passou a se autodenominar como “o maior complexo de comunicação da região Sul do país” (O ESTADO DO PARANÁ, 01/03/1975, 3).

Relativamente novo, o jornal *A Tribuna* era comercializado principalmente na capital paranaense e região metropolitana e cada edição custava, em Curitiba, Cr\$ 15,00 (quinze cruzeiros) e Cr\$ 16,00 (dezesseis cruzeiros) nas outras áreas, que representaria atualmente R\$ 0,55 (cinquenta e cinco centavos de real) (O ESTADO DO PARANÁ, 01/03/1975, 3).

Ao contrário de a *Gazeta do Povo*, não possuía uma diagramação semelhante entre as edições, com a única exceção de que sua identificação permanecia na metade superior das primeiras páginas, ocupando, às vezes, o mesmo espaço que as fotografias relacionadas as matérias.

Como o seu público alvo era a população curitibana, as notícias publicadas destacavam acontecimentos ocorridos na capital e região metropolitana. De maneira geral, as manchetes de maior relevância estavam relacionadas a algum acontecimento no Paraná, a exemplo da cidadania honorária que o então presidente João Goulart receberia durante o 271º aniversário da cidade. As propagandas eram presentes, em especial da empresa Parmaq S.A, embora não fossem tão comumente destacadas como ocorria na *Gazeta*.

A *Tribuna* apresentou um número maior de imagens para a análise proposta. Como raramente divulgava notícias externas ao âmbito paranaense, o jornal não destacou em suas páginas a

⁷ O Grupo Paulo Pimentel surgiu após a compra da Tribuna e do Estado do Paraná com o objetivo de alavancar a candidatura de seu proprietário ao governo do Paraná. O conglomerado chegou a possuir simultaneamente três diários, três emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo e uma de rádio, quando era considerado o maior da região Sul do país. Na base e no centro daquela ascensão empresarial – bem como, posteriormente na de seu declínio – estiveram, principalmente, as relações políticas de Paulo Pimentel com o governo militar (1964-1985). Afinal, foi dos generais-presidentes que o empresário paranaense recebeu três concessões de canais de TV. COSTA, Osmani Ferreira da. Paulo Pimentel: construção e fim do primeiro grande grupo de comunicação do Sul do Brasil. Trabalho apresentado no GT de Historiografia da Mídia, integrante do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

Marcha da Família com Deus pela Liberdade⁸ privilegiando naquele momento imagens que exibiam o cenário político no Paraná.

No entanto, entre primeiro e três de abril, o foco do periódico foi alterado e neste curto período passou a debater o cenário político nacional por inteiro. Percebeu-se que neste momento, ocorreu uma queda na frequência de manchetes políticas específicas sobre o Paraná que totalizaram apenas quatro colunas. Em relação a João Goulart duas colunas foram publicadas o que denota a valorização discursiva sobre o presidente.

Além disso, o jornal dedicou uma matéria ao Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), na qual relatou que a vigilância para conter movimentos de esquerda contra o golpe civil-militar era intensa e que “os líderes notoriamente esquerdistas estão sendo advertidos de que não deverão patrocinar qualquer movimento subversivo, sob pena de prisão imediata” (TRIBUNA DO PARANÁ, 03/04/1964, 1), sob a foto do delegado do DOPS Miguel Zacarias, famoso por sua conduta para com aqueles que rotulava como comunistas.

AS FOTOGRAFIAS – GAZETA DO POVO

Apesar de a *Gazeta* ter publicado poucas imagens do golpe civil-militar, não se deve menosprezar o conteúdo presente em cada uma delas, uma vez que, como qualquer discurso, são carregadas de ideologias e objetivos, tanto por parte do fotógrafo, quanto do editor e inclusive dos proprietários e financiadores do jornal.

Dentre as principais características de tais fotografias a análise concentrou-se nas seguintes questões: o tema da foto; local onde foi produzida; e por fim, as pessoas e seus atributos.

⁸ A primeira Marcha da Família com Deus pela Liberdade ocorreu no dia 19 de março de 1964 como resposta ao discurso proferido pelo então presidente João Goulart no Comício da Central sobre as Reformas de Base incentivando demais manifestações, que contaram com significativa participação de setores civis e militares contra o governo Jango.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

Enquanto pelo Brasil entre maio e junho de 1964 ocorriam as famosas Marchas da Família com Deus pela Liberdade, em Curitiba foi organizada uma manifestação diferente pela Associação Cristã Feminina de Curitiba (ASF) enquanto *afirmação de fé* das pessoas presentes, manifestação esta em que se pôde perceber que os atos cristãos buscavam legitimar as reivindicações das Marchas.

Ao analisar a primeira imagem constatou-se o comentário no *olho*⁹ sobre a participação de “aproximadamente 40 mil pessoas [...] no Centro Cívico.” A fotografia apresenta um grande número de pessoas reunidas, o que exclui a possibilidade de ser uma foto ensaiada. Em relação as dimensões, todas as imagens da *Gazeta* ocupavam um espaço semelhante na primeira página, uma vez que o jornal possuía sua diagramação pré-definida. A angulação apresentada se deve ao considerável número de participantes que deveria ser enquadrado, para assim comprovar o apoio da população à manifestação.

⁹“Olho” é o termo utilizado pela imprensa jornalística ao se referir ao texto explicativo, neste caso localizado na parte inferior a imagem. Disponível em <<http://www.casadosfocas.com.br/vocabulario-de-jornalismo/>>. Acesso em 13 ago. 2018

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

IMAGEM 1



AFIRMAÇÃO DE FÉ

Aproximadamente 40 mil pessoas

se concentraram, domingo de Páscoa, em frente ao Altar Monumento, erigido no Centro Cívico. Representantes de todas as religiões cristãs

participaram do «Ato de Afirmação de Fé», realizado através da Associação Cristã Feminina, o qual, conforme era esperado pelos orga-

nizadores, alcançou sucesso absoluto, numa demonstração inequívoca dos sentimentos religiosos do povo paranaense.

Fonte: *Gazeta do Povo*, Curitiba, 31 mai. 1964, p.1.

Já na edição do dia 1.º de abril de 1964, durante o desfecho do golpe, percebeu-se, na imagem 2, uma manchete sobre a proteção ofertada pela Polícia Militar do Estado aos *pontos estratégicos*, como por exemplo, depósitos de gasolina, usinas, e caixas d'água. Estes pontos foram protegidos para que forças militares ou civis insurgentes não tomassem posse de produtos básicos para se mobilizar e ir de encontro às tropas de Mourão Filho e às de Castelo Branco.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

IMAGEM 2



GUARDAS ram a ser guardados não em todo o país, necidos pelas forças
por elementos da Po. Usinas elétricas, de da Polícia do Estado.
licia Militar do Esta. pósitos de gasolina, pois um a possível
Desde ontem, pontos do, tendo em vista a caixa d'água, estabe- ação subversiva cu-
estratégicos passa- gravidade da situa- lecimentos oficiais e contraria resistência
bancários estão guar- imediata.

Fonte: *Gazeta do Povo*, Curitiba, 2 abr. 1964, p. 1.

Na fotografia prontamente pode-se notar no lado esquerdo, um soldado de patente indefinida montado em um cavalo, na frente de um depósito de gasolina/petróleo da empresa estadunidense *ExxonMobil Company* – *Esso* – que, desde 1955, possuía um sistema de premiação por jornalismo no Brasil, mantido até hoje (CASTILHO, 2012, 52-59).

Devido ao posicionamento do militar em relação ao depósito, pode-se inferir que a fotografia foi ensaiada, apresentando um significado de defesa institucionalizada contra os possíveis movimentos insurgentes, denotando assim, a simbologia de dominação, pois a angulação da imagem está de baixo para cima, ou seja, com o representante da instituição militar acima dos olhos civis.

A terceira imagem, publicada em dois de abril de 1964, com o título “Pela Democracia”,

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

está dividida em duas partes e retrata o Chefe do Executivo do estado do Paraná discursando a um considerável público sobre o seu apoio a *posição democrática e da liberdade*. Esta fotografia foi montada, pois na primeira parte, ao lado esquerdo se encontra o governador Ney Braga e na segunda parte, a direita, os espectadores aos quais ele se dirigia, como uma forma de destacar que o público estava solidário a política proposta pelo então governador.

Para enfatizar a imagem de Ney Braga, o fotógrafo se posicionou no mesmo patamar que o político. No entanto, em contraposição, o público foi mantido novamente em uma posição inferior a do líder. Finalmente, o local de fala em frente ao Palácio Iguazu, representava a legitimidade do enunciador, uma vez que deixou explícita a autoridade imposta pelo seu cargo.

IMAGEM 3



Fonte: *Gazeta do Povo*, Curitiba, 3 abr. 1964, p. 1.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

AS FOTOGRAFIAS - TRIBUNA DO PARANÁ

A *Tribuna*, por sua vez, apresentou uma maior quantidade de imagens sobre o golpe civil-militar a serem analisadas. Durante a publicação, a primeira imagem que se destacou foi a apresentada no dia 25 de março – imagem 4 – sobre a manifestação que ocorreu contra a encampação dos colégios particulares. Há uma montagem de fotografias na qual a primeira exhibe Ney Braga participando do protesto, em uma posição elevada em relação ao povo, que por sua vez é focado no mesmo patamar ou inferior ao olhar do fotógrafo.

IMAGEM 4



Fonte: *Tribuna do Paraná*, Curitiba, 25 mar. 1964, p. 1.

A posição superior desta manchete em relação as outras matérias publicadas, além do espaço privilegiado dedicado à foto, apontam a intenção do jornal em enfatizar a participação de Ney Braga que, como já citado, era um dos aliados políticos de Paulo Pimentel.

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

Após o golpe de Estado as notícias dispostas na *Tribuna* perderam o seu caráter popular regional e passaram a dar um enfoque maior sobre o cenário político nacional, como se pôde constatar na edição número 2.215 de 1.º de abril. A composição de fotos – imagem 5 – foi organizada por quatro imagens que apresentam tropas militares montadas em seus cavalos e soldados a pé portando suas armas. Nesta imagem, novamente, a visão do fotógrafo ao retratar os soldados continuou de baixo para cima, posicionando-os como superiores ao olhar do leitor.

IMAGEM 5



Fonte: *Tribuna do Paraná*, Curitiba, 1 abr. 1964, p. 1.

Apenas uma foto apresenta características ensaiadas, já que o soldado retratado se encontra virado à posição do fotógrafo. De acordo com o *olho*, o Paraná, nesta situação, estava apenas de “so-

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

breaviso” em relação ao golpe e os quartéis preparados para reagir a qualquer movimentação contrária a deposição forçada de João Goulart. Dessa forma, a escolha destas fotografias – com os soldados carregando seus armamentos por locais indefinidos no Paraná – visava representar a demonstração de força realizada pelo Exército.

No dia 2 de abril, os generais Nelson de Melo e Cordeiro de Farias chegaram em Curitiba para um encontro com o governador Ney Braga no Palácio Iguazu. Na fotografia – imagem 6 – obtida de forma instantânea – pois os dois generais estavam em trânsito para o Palácio do Governo – Nelson de Melo e Cordeiro de Farias em trajes sociais estavam acompanhados de outras três pessoas.

IMAGEM 6



Fonte: *Tribuna do Paraná*, Curitiba, 2 abr. 1964, p. 1.

Pela primeira vez entre as imagens analisadas neste artigo percebeu-se uma relação de superioridade no posicionamento do fotógrafo para com o grupo militar. Este fator é um claro efeito da

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

maneira repentina a qual a foto foi tirada, sem que houvesse a possibilidade de um enquadramento melhor. O motivo pelo qual os generais vieram ao Palácio, de acordo com a *Tribuna*, consistia em cumprimentar o governador, além de destacar a sua convicção sobre a deposição de Goulart e as movimentações militares, o que sugere que a *Tribuna* posicionou-se de forma favorável tanto ao governo estadual quanto aos militares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise realizada, pode-se constatar que tanto a *Gazeta do Povo* quanto a *Tribuna do Paraná*, por meio das imagens jornalísticas legitimaram a autoridade dos militares como também seus objetivos de “ordem, paz, e hierarquia” que nortearam as manifestações civis de apoio à deposição de João Goulart. Por meio de padrões moduladores – tema, composição de imagens, angulação, entre outros – a *Gazeta do Povo* e, sobretudo a *Tribuna do Paraná*, produziram propagandas contrárias ao governo vigente e foram favoráveis as decisões tomadas pelo então governador Ney Braga que, por sua vez, explicitamente posicionou o Estado a favor do golpe civil-militar.

BIBLIOGRAFIA

- CASTILHO, Marcio de Souza. *Memórias do Prêmio Esso: um processo de autorreferenciação na conformação de identidade(s) jornalística(s)*. Sur le journalisme, v. 1, 2012.
- COSTA, Osmani Ferreira da. *Paulo Pimentel: construção e fim do primeiro grande grupo de comunicação do Sul do Brasil*. Trabalho apresentado no GT de Historiografia da Mídia, integrante do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.
- FERREIRA, Jorge. *João Goulart: uma biografia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- FERREIRA, Jorge; GOMES, Ângela de Castro. *1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs*

GOLPE CIVIL-MILITAR: breve análise das fotografias publicadas pela Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná – 1964

fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FURTADO, Celso apud in: GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada*. 2 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

LEMOS; OLIVEIRA FILHA. *Jornalismo de ideologia: uma Análise do Posicionamento do Jornal Gazeta do Povo na Abordagem do Projeto Tudo Aqui Paraná*. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus, AM. 2013.

MAUAD, Ana M. *Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX*. Anais do Museu Paulista. São Paulo, v. 1, n.13, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v13n1/a05v13n1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

TAVARES, Flávio. *1964: o Golpe*. 3 ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2015.